

Assédio moral no Utinga: gestor é dado a gritar com seus subordinados

Recebemos denuncia de assédio contra trabalhadores pelo gestor do setor de Patrimônio. Tudo porque ele era cobrado por diretores e não aceitou que uma trabalhadora apresentasse um atestado médico justificando ausência. Ainda houve a tentativa por parte da trabalhadora de explicar seu afastamento, mas foi informada que seria remanejada para São Brás. A trabalhadora não aceitou e procurou outro local no Utinga para desenvolver suas atividades.

O mesmo gerente, que segundo a denúncia gosta de gritar com seus subordinados, quase foi às vias de fato com outro trabalhador, que acabou sendo transferido para São Brás.

O gestor, que é comissionado, foi transferido para o setor de recursos humanos, como se nada tivesse acontecido. Já vimos esse filme antes. Parece que a empresa entende que o assediador é vítima e os subordinados são os culpados.

Exigimos apuração rigorosa no sentido de coibir tais práticas de determinados comissionados que acham que podem tudo dentro da empresa. Vamos aguardar a manifestação da diretoria sobre providências a serem tomadas. Estamos de olho!



Reunião na Alepa

Nesta terça-feira, 26 de maio, uma comissão do Sindicato dos Urbanitários voltará à Assembleia Legislativa do Estado do Pará (Alepa) para dar continuidade às articulações políticas em busca do projeto de lei (PL) de reaproveitamento dos trabalhadores/as da Cosanpa pós-privatização.

Na semana passada, a entidade sindical foi recebida no gabinete da deputada Maria do Carmo que mediou reunião do Sindicato com o líder do governo do Estado na Alepa, deputado Iran Lima. Na reunião, expusemos a situação da demora no trâmite do PL parado na Seplad (Secretaria de Estado de Planejamento e Administração).

Lima se comprometeu em contactar o chefe da Casa Civil e a governadora, para que honrem o que foi acertado anteriormente em reuniões realizadas na Casa Civil, Cosanpa e na Alepa. Inclusive a criação do PL de reaproveitamento dos trabalhadores/as da Cosanpa, a pedido do Sindicato, foi deliberação do Conselho de Administração da empresa.

A entidade sindical está empenhada em buscar celeridade ao trâmite desse PL para fazer justiça aos companheiros e companheiras da Cosanpa, que não podem ficar prejudicados por conta da privatização da empresa! Fique atento!



Águas do Pará causa prejuízos à Cosanpa

Denúncias chegadas ao Sindicato dão conta de que 15 caminhões Pipa, em média, por dia pegam água tratada no 5º Setor da Cosanpa, sem qualquer documento ou fiscalização. Essa prática importa em prejuízo para Cosanpa e lucro para Águas do Pará. Sem falar no lamaçal que fica, pois uma parte da água vai fora do tanque.

Isso tudo a diretoria da empresa não vê e

não fatura os cerca de 150 metros cúbicos/dia, 4.500 m³/mês. Como se vê, parece que a Águas do Pará e quem manda na Cosanpa.



Para os comissionados, tudo!

Denunciamos que a redução de custos alardeada pela direção da empresa não atinge comissionados. O gerente de Transporte continua a usar o carro da empresa a seu bel prazer, com combustível (tan-

que cheio) e motorista.

Segundo denúncias, tem carros parados na Cosanpa por falta de gasolina. Ou seja, para fazer serviços da empresa, nada. Para o uso pessoal do gestor, tudo.

Lamentavelmente, essa é uma velha prática na Cosanpa. O presidente e sua diretoria assistem a isso impassível, dando a entender que são coniventes com a prática.

Registro de Ponto: imoralidade com o serviço

Cadê o Registro do Ponto para os comissionados?

Quem observa no pátio da Cosanpa, em São Brás, pode testemunhar que os

comissionados chegam às 9h, 9h30, 10h... E, às vezes, nem aparecem, uma verdadeira imoralidade. Não há descontos



e nem penalidades.

Diferentemente dos trabalhadores/as efetivos/as, que são penalizados de todo jeito, com descontos de atrasos de intervalo e faltas.

Para completar, além de trazer os trabalhadores/as das localidades, continua contratando mais e mais comissionados.

Recebemos denúncia da contratação de uma pessoa contratada como comissionada que não fala sequer o português.

Realmente, o discurso da austeridade nas contas da Cosanpa é um, mas na prática, tem bastante recursos para a acomodação de indicações políticas.

Qualidade e eficiência?

Cadê a qualidade da água? Há alguns meses a população vê a péssima qualidade da água vendida pela Cosanpa e revendida pela Águas do Pará.

Existe uma sucessão de justificativas furadas sobre a cor

da água. Na realidade, quem deveria resolver o problema da má qualidade da água está ocupado com trocas de turnos dos operadores. Como se isso fosse mais importante do que melhorar a qualidade da água.

A falta de compromisso é notória. E a população vem sendo penalizada. O comentário é que a diretoria da Cosanpa continua se enganando e afirmando que tudo está muito bem obrigado.